

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **Saberes docentes e práxis educativas: andamento**

*Francielly Raquel Domingues Vianna<sup>1</sup>; Sônia Regina de Souza Fernandes<sup>2</sup>;  
Marcos Alexandre Heinig<sup>3</sup>*

## **RESUMO**

Dos diversos trabalhos de estudos e pesquisas sobre educação ambiental, poucos dialogam com a educação infantil. Este trabalho visa contribuir com as práxis educativas da área e na formação de sujeitos crítico-reflexivos. Mediante pesquisas bibliográficas, entrevistas e questionários com educadores da educação infantil e observações em pré-escola, foi possível realizar coleta dos dados. Os autores que predominam na fundamentação da pesquisa são, Morin (2005), Leff (2003, 2009), Luzzi (2003), Kramer (2007) e Barbosa (2006). Verificou-se até o momento a não existência da compreensão de integralidade do ambiente por muitos, levando-nos a refletir no que podemos fazer frente à realidade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Educação Infantil. Pesquisa. Saberes. Práxis.

## **INTRODUÇÃO**

A temática “educação ambiental” vem sendo abordada e refletida cada vez mais pelos diversos segmentos da sociedade nos últimos anos. Este não é um assunto apresentado e discutido somente em instituições de educação, pois é possível notar certa importância de empresas em transmitir, pelas diversas mídias, questões sobre o cuidado do ambiente para uma (consequente) qualidade de vida.

O problema consiste no fato que muitos educadores – e a sociedade como um todo – reportam-se ao conceito de ambiente como se dele só fizesse parte a fauna e a flora existente na mata atlântica ou espaços semelhantes, quando, na verdade, o ambiente envolve seres vivos ou não que existem na Terra. Existir nesse ambiente exige respeito pelo outro – o “próximo”, pois é necessário saber viver e conviver.

O estudo se baseia principalmente na compreensão de Edgar Morin (2010), filósofo francês, que considera os problemas ambientais atuais enquanto crise ecológica ou planetária (2005), bem como nas concepções de Walter Benjamin (1999), Kramer (2007) e Vygotsky (2007) - sobre infância e crianças, Paulo Freire (2001), que defende uma Pedagogia da Autonomia, onde aborda que a educação exige, dentre outras perspectivas, pesquisa, criticidade, reflexão crítica da prática, consciência do inacabamento e apreensão da realidade, além de trazer as contribuições de Enrique Leff (2003, 2009) e Daniel Luzzi (2003) que abordam a complexidade ambiental e a pedagogia crítica, tal quanto diversos documentos norteadores e legislações que norteiam a educação ambiental, de modo a contribuir na formação de cidadãos crítico-reflexivos e sujeitos de transformação social.

<sup>1</sup>Estudante de Licenciatura em Pedagogia; bolsista do PIBID; voluntária na Brinquedoteca, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: franciellyvianna@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Educação, professora do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: sonia@ifc-camboriu.edu.br.

<sup>3</sup>Graduado em Agronomia, professor do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: marcos@ifc-camboriu.edu.br.

Em virtude da participação em mobilizações, incentivos à criação de políticas públicas e devida compreensão da importância da educação ambiental para a sociedade atual, foi perceptível notar a relevância que se emerge nas últimas décadas a respeito do cuidado do ambiente. Assim, surgiu grande interesse em pesquisar sobre a concepção de ambiente que atores responsáveis (direta ou indiretamente) pela educação infantil, por perceber forte necessidade que o tema em questão seja abordado desde os primórdios da vida das pessoas. Sendo realizado assim entrevistas, registros de relatos e observações das redes de Educação Infantil nos municípios de Balneário Camboriú e Camboriú no período de maio à junho de 2015.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para atingir os propósitos da pesquisa, foram realizadas revisões de literatura em documentos oficiais dos âmbitos nacional e internacional relacionados ao Ambiente, bem como textos norteadores das práticas pedagógicas, além de diversos autores que abordam a questão. Além disso, realizou-se pesquisas empíricas, mediante observações em uma instituição educacional do município de Camboriú, entrevistas com onze professores da Educação Infantil do mesmo município, além de participação nos encontros da Secretaria do Meio Ambiente do município de Balneário Camboriú para com os professores da educação infantil do referido município, quando na socialização dos projetos relacionados à questão ambiental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos tópicos da Carta da Terra, é possível afirmar que a educação ambiental é “um processo eminentemente educativo político” (LAYRARGUES, 2002, s/p), que busca despertar “a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental (...) contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais” (MOUSINHO, 2008, p. 349). Nesse sentido é importante destacar que a Carta da Terra não trata somente dos seres vivos, mas busca tratar sobre tudo aquilo que nos cerca, que nos contextualiza – pensamento este relativamente contrário ao que percebemos nos livros didáticos, bem como outros veículos de comunicação de massa. Importa ressaltar ainda que em muitos documentos oficiais ou não e mesmo textos de teóricos que versam a questão ambiental, declaram que a educação ambiental é um processo, logo, anda no mesmo passo da ideia que afirma ser a educação em si um processo perene.

E como trazer essas questões ambientais para a Educação Infantil? A infância é considerada por Benjamin de forma coletiva, pois para ele as crianças pertencem a uma classe social e são parte da cultura (além de produzir cultura), estando assim inseridas na história, sendo que a linguagem é o que permite, num

indivíduo, toda uma época se expressar e compreender a infância é ideal para que se possa compreender a época em que se vive (BENJAMIN *apud* RÖSING; BECKER, 1999, p. 17). A partir dessa concepção é possível entender que o processo de educação ambiental pode se tornar muito qualitativo e eficaz se considerarmos a cultura de cada criança, ou seja, seu modo de ser, de viver, de pensar seu contexto e podemos compreender tudo isso por diversas linguagens que a criança pode expressar.

No percurso ao encontro do tema para a execução deste projeto de pesquisa, obteve-se assim a temática educação ambiental, sendo delimitado que a pesquisa aconteceria por meio de observações em uma instituição de educação infantil do município de Camboriú, sendo posteriormente feitas entrevistas com outros educadores que atuam na Educação Infantil do referido município e do município adjacente Balneário Camboriú. Isto posto, a pergunta para dar seguimento à pesquisa foi a seguinte: “Como a concepção de ambiente é trabalhada na educação infantil?”.

Dos onze participantes da pesquisa, nove entrevistados são educadores que possuem regência de classe, uma educadora é monitora, uma é educadora auxiliar e um educador trabalha com Educação Física, sendo que todos atuam na Educação Infantil, com crianças de três a seis anos. Todos os entrevistados afirmaram que é importante trabalhar com a questão ambiental não somente num determinado dia, fazendo referência ao Dia do Meio Ambiente, comemorado a cada dia cinco de junho.

Quando questionada sobre o que é Educação Ambiental, uma das entrevistadas respondeu que, para ela este não é um tema e que precisa ser trabalhado durante o ano. Afirmou ainda que Educação Ambiental deve ser a base de todos os projetos para a criança aprender. É necessário “englobar todas as disciplinas nisso diariamente e não só em junho”, se referindo à Semana do Meio Ambiente. Com essa questão corrobora Morin (2010), que assevera que o educador deve partir de um novo tipo de ciência: a ecologia, pois os ecologistas veem ‘as relações entre os elementos e o todo’, as ciências da terra e a cosmologia - por podermos ‘compreender como somos totalmente naturais e como nos tornamos progressivamente estrangeiros, solitários e exóticos com relação a este universo’ - para partir assim à outros conhecimentos.

No que tange às observações, aconteceram em uma instituição educacional municipal que oferece desde a pré-escola até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, assim, as observações aconteceram num período de duas semanas, encontrando-se o privilégio de acompanhar as crianças de uma turma de pré escola durante a realização de diversas propostas relativas à questão ambiental apresentadas pela educadora regente do grupo. Verificou-se que as crianças faziam relação do “cuidado ao meio ambiente” enquanto não jogar lixo no rio, entre outros aspectos, mas ainda não haviam entendido o ambiente como um todo indissociável, de a parecer “que meio ambiente é aquela metade distante dos centros urbanos em que ficam coisas tais chamadas de natureza como florestas, rios e mares, e não todo o espaço” (GOYA, 2015).

Outra realidade foi observada em uma instituição educacional que contempla a pré-escola, pois quando perguntadas sobre o que é o “ambiente”, uma delas respondeu: “É isso aqui”, aludindo ao espaço da sala onde se reúnem

diariamente. Com essa resposta as outras crianças da turma concordaram, sendo que, havendo instigado elas ainda mais para conhecer suas concepções, percebeu-se que seus entendimentos sobre o ambiente são de um todo, abrangendo a biodiversidade e materiais existentes dentro e fora da sala, dentro e fora de casa etc.

Outra oportunidade tida durante este trajeto, foi a participação dos encontros realizados pela Secretaria do Meio Ambiente de Balneário Camboriú para com os educadores da Educação Infantil, representados por suas respectivas supervisoras, no mês de junho de 2015. Diversas propostas educativas realizadas desde o início do ano até o mês de junho foram socializadas por meio de discurso e registros fotográficos. Os assuntos mais abordados e, portanto, a execução de ações pelas educadoras das turmas dos Núcleos de Educação Infantil (NEIs) foram a reciclagem, com reuso de embalagens de produtos alimentícios vazias para criação e montagem de brinquedos, além de construção de hortas verticais e revitalização da flora nas instituições.

## CONSIDERAÇÕES

Com relação ao objetivo da pesquisa, as diversas concepções de ambiente estão sendo coletadas e analisadas cautelosamente. Percebe-se até aqui que alguns educadores estão atuando de forma a desconstruir aquele pensamento que, conforme a aprendizagem até o momento, deveria já estar obsoleto. O que mais se pode ouvir e ver dos educadores quanto às suas práxis, foi que trabalham sobre o ambiente e a educação ambiental de forma a trazer aspectos da coleta seletiva (destinação dos resíduos sólidos), comumente denominado "lixo", dentre outros. Mas as leituras teóricas me subsidiam ao afirmar que não basta falar tais assuntos, se não é realmente compreendido pelas crianças e suas famílias o motivo dessa separação, seus benefícios ou prejuízos (se assim não for feito).

De qualquer forma, as discussões sobre a questão ambiental tem se intensificado a partir da década de 90 até atualmente. Diversos acordos são firmados em escala internacional, mas o que está acontecendo em termos locais? As crianças e suas famílias - a sociedade - estão realmente entendendo o que é o ambiente? Talvez se compreendessem que o ambiente é um todo e que as ações influem umas às outras, as atitudes seriam alteradas e isso acontece, de acordo com Luzzi (2003, p. 196), por meio de uma ciência educativa participativa, estando envolvidos na espiral educativa as crianças, os docentes e demais atores educacionais. Nesse sentido, esta pesquisa vem ao encontro às necessidades dos próprios seres humanos, mesmo que não compreendam que são parte integrante do ambiente.

Com relação às dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa, destaca-se o tempo em que as experiências foram tidas, pois tardou o processo de análise dos dados levantados. Porém, esta é mais um questão de adequação individual. É preciso ter por certo que contratempos são passíveis de ocorrer e replanejar é necessário.

Ressalta-se a importância da continuação desta pesquisa para o próximo ano (2016), visto que, consoantemente à reuniões realizadas com a Fundação Camboriuense de Gestão e Desenvolvimento Sustentável (FUCAM), procurar-se-á

dar continuidade às entrevistas a fim de estruturar posteriormente um documento que norteie as metodologias para as ações em educação socioambiental à educação infantil do município de Camboriú, tendo como parceria o Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LUZZI, Daniel. A "ambientalização" da educação formal. Um diálogo aberto na complexidade do campo educativo. In: LEFF, Enrique. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 178-216.

MEIO ambiente ou ambiente inteiro. **1 - Café filosófico com Will Goya 11.11.12**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1OnAft5F7dQ>. Acesso em: 24 mar 2015.

LAYRARGUES; Philippe Pomier. **Crise ambiental e suas implicações na educação**. 2002. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: 23 mar 2015.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

MOUSINHO, Patrícia. Glossário. In: Trigueiro, André. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

RÖSING, Tânia Mariza Kuchenbecker (org.). **Do livro ao CD-ROM: novas navegações**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.